

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
JARDIM

FORTALEZA
OUTUBRO/98

Programa de Recenseamento
de Fontes de Abastecimento
por Água Subterrânea no
Estado do Ceará

Residência de Fortaleza

**República Federativa do Brasil
Ministério de Minas e Energia
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial
Residência de Fortaleza**

**PROGRAMA DE RECENSEAMENTO DE FONTES
DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA
NO ESTADO DO CEARÁ**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE JARDIM

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Fernando A. C. Feitosa
Sara Maria Pinotti Benvenuti*

Fortaleza
1998

COORDENAÇÃO TÉCNICA

*Antonio Maurilio Vasconcelos
Fernando A. C. Feitosa
Jaime Quintas dos Santos Colares*

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO E EDITORAÇÃO

Francisco Edson Mendonça Gomes

COORDENAÇÃO DO BANCO DE DADOS

Homero Coelho Benevides

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO

*Liano Silva Veríssimo
Antônio Celso Rodrigues de Melo*

RECEUSEADORES

*Francisco Roberto de Oliveira
Geraldo José A. Cabral Varela
José Carvalho Alexandrino
Regilane Cunha Costa*

APOIO LOGÍSTICO

*Jader Parente Filho
Luiz da Silva Coelho*

TEXTO

Caracterização Geral do Município

*Epifanio Gomes da Costa
Sergio João Frizzo*

Recursos Hídricos

*Fernando A. C. Feitosa
Gilberto Möbus*

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO DO BANCO DE DADOS

DEINFO

Edjane Marques Ferreira

REFO

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

DIGITALIZAÇÃO

Base Geográfica

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Tácito Gomes da Silva
Iaponira Paiva Gomes
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto*

Mapa de Pontos D'Água

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Paulo Fernando Moreira Torres
Ricardo Lima Brandão
Sergio João Frizzo*

DIGITAÇÃO

*Antônia Maria da Silva Lopes
Céliida Socorro Rocha Rodrigues
Evanilson Batista Mota dos Santos
Francisca Aurineide Almeida Freire
Maria Ednir de Vasconcelos Moura
Ritaraci Lopes
Wladiston Cordeiro Dias*

PROCESSAMENTO DOS DADOS GEOGRÁFICOS

*Euler Ferreira da Costa
Francisco Edson Mendonça Gomes*

MANIPULAÇÃO DO BANCO DE DADOS

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

CONSISTÊNCIA DE DADOS

Coordenação:

Sara Maria Pinotti Benvenuti

Equipe:

*Edenise Mônica Puerari
Francisco Almir Acácio Gomes
Francisco Juarez Alves
Francisco Roberto de Oliveira
Francisco Vladimir Castro de Oliveira
José Carlos Rodrigues
Maria do Socorro Lopes Teles
Rosemary C. de Sá Miranda
Zulene Almada Teixeira*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Maria Ednir de Vasconcelos Moura*

REVISÃO DO TEXTO

Homero Coelho Benevides

APOIO ADMINISTRATIVO

Administração Financeira

Maria de Nazaré M. Amazonas Pedroso

Tesouraria

*Antônio Pinto de Mendonça Filho
Michele Silva Holanda*

Serviços

*Antônio Ivan Moreira Gonçalves
Ednardo Rodrigues Ferreira
Francisco de Assis Vasconcelos
Lourivaldo Gonçalves Filho
Maria Ivete Rocha
Maria Zeneide Rocha Vasconcelos
Maria Zeli de Moraes
Maria do Socorro Bezerra Sousa
Maria do Socorro Pinheiro Matos
Paulo Afonso Cavalcante de Moraes
Raimundo Nonato de Souza Lima
Rosa Monte Leão*

APRESENTAÇÃO

A população da região Nordeste do Brasil enfrenta, secularmente, graves problemas ligados à falta de água e, conseqüentemente, à fome, ocasionados pelos freqüentes períodos de estiagem, que caracterizam o clima semi-árido desta região, e são conhecidos, popularmente, pela temida palavra – SECA.

Nesses períodos de chuvas escassas ou inexistentes, os pequenos mananciais superficiais geralmente secam e os grandes chegam a atingir níveis críticos, provocando muitas vezes colapso no abastecimento de água. Dentro desse panorama aumenta a importância da água subterrânea, que representa, muitas vezes, o único recurso disponível para o suprimento da população e dos rebanhos. Como reflexo dessa realidade, desde o início do século, a cada nova seca, os governos federal e estaduais promovem, entre outras medidas emergenciais, programas de perfuração de poços na tentativa de aumentar a oferta de água e minimizar o sofrimento da população. Esses programas são materializados hoje por uma enorme quantidade de poços, muitos dos quais desativados ou abandonados por motivos diversos, e que poderiam voltar a funcionar, na medida em que sofressem pequenas ações corretivas.

O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, ciente dessa realidade e não podendo omitir-se diante de um quadro que degrada a dignidade humana, vem dar sua contribuição ao problema através do **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este Programa tem como meta básica o levantamento das condições atuais de todas as fontes (poços tubulares, poços amazonas e fontes naturais) que captam e produzem água subterrânea existentes em cada município do estado, fornecendo subsídios para implantação imediata, por parte dos órgãos governamentais, de ações corretivas em captações passíveis de recuperação, na expectativa de aumentar a oferta de água, e minorar o drama atual da população do Ceará.

A CPRM acredita que as informações levantadas e sintetizadas neste relatório são uma ferramenta importantíssima e indispensável para uma gestão racional dos recursos hídricos do município de Jardim, na medida em que retrata um panorama real e atual da disponibilidade de água subterrânea existente.

CLODIONOR CARVALHO DE ARAÚJO
Chefe da Residência de Fortaleza da CPRM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 1.1 | Justificativa e Objetivos..... | 4 |
| 1.2 | Metodologia e Produtos..... | 4 |
| 2 | CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JARDIM..... | 5 |
| 2.1 | Localização e Acesso..... | 5 |
| 2.2 | Aspectos Socioeconômicos..... | 5 |
| 2.3 | Aspectos Fisiográficos..... | 7 |
| 3 | RECURSOS HÍDRICOS..... | 7 |
| 3.1 | Água Superficial..... | 7 |
| 3.2 | Água Subterrânea..... | 8 |
| 3.2.1 | Domínios Hidrogeológicos..... | 8 |
| 3.2.2 | Diagnóstico Atual da Exploração..... | 9 |
| 3.2.3 | Aspectos Quantitativos e Qualitativos..... | 11 |
| 4 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... | 13 |
| | REFERÊNCIAS..... | 14 |
| | APÊNDICE..... | 15 |
| | Planilhas de Dados das Fontes de Abastecimento..... | 15 |
| | ANEXO | |
| | Mapa de Pontos D'Água | |

1 INTRODUÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e que tem como missão, garantir as informações geológicas e hídricas fundamentais ao desenvolvimento econômico e social do país, diante do atual momento de extrema escassez de água pelo qual passa o estado do Ceará, concebeu o **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este programa, devido ao seu caráter emergencial e forte apelo social foi, de imediato, incluído nas linhas prioritárias de ação da empresa para o segundo semestre do ano de 1998, constituindo, atualmente, sua atividade básica no Ceará.

1.1 - Justificativas e Objetivos

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil e abrange uma superfície de cerca de 148.000 km². Encontra-se, na sua totalidade, incluído no denominado Polígono das Secas, que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas no tempo e no espaço. Nesse cenário, a água constitui um bem natural de elevada limitação ao desenvolvimento socioeconômico desta região e, até mesmo, na subsistência da população. A ocorrência cíclica de secas e seus efeitos catastróficos no âmbito regional são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez, no entanto, poderia ser definitivamente solucionado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos específicos e de abrangência regional, fundamentais para avaliação da ocorrência e potencialidade desses recursos, é um fator limitante para a aplicação dessa gestão.

Para efeito de gerenciamento de recursos hídricos num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece destaque o grau de utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso torna-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. É de conhecimento geral que uma grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, encontra-se desativada e/ou abandonada a partir de problemas diversos, das quais uma parcela poderia voltar a funcionar, e aumentar a oferta de água, a partir de pequenas ações corretivas. Essa realidade justifica a execução do presente programa, que tem como objetivo básico o levantamento, em cada município do estado, da situação atual de todas as captações existentes, o que dará subsídios e orientação técnica às comunidades, gestores municipais e órgãos governamentais na tomada de decisões, para o planejamento, execução e gestão dos programas emergenciais de perfuração e recuperação de poços.

1.2 - Metodologia e Produtos

Definida a parte burocrática inicial inerente ao programa, sua implantação, em julho de 1998, tornou-se realidade a partir da seleção e treinamento da equipe executora, composta de 16 técnicos da CPRM e um grupo de 34 recenseadores, na

maior parte estudantes de nível superior dos cursos de Geografia e Geologia. Considerando a necessidade de implantação do recenseamento em todo o estado do Ceará, exceto o município de Fortaleza, e o tempo como fator preponderante na execução das atividades, adotou-se a estratégia de subdividir o estado em oito regiões, aproximadamente equidimensionais, abrangendo, cada uma, uma superfície de cerca de 18.000 km², a serem cobertas por uma equipe formada por dois técnicos da CPRM, coordenando as tarefas de quatro recenseadores. O tempo previsto para a conclusão dos trabalhos de campo foi estimado em dois meses, sendo planejado o levantamento praticamente de todas as fontes de água subterrânea do estado.

Os dados coletados em campo foram repassados, diariamente, à sede da Residência da CPRM, em Fortaleza, para a composição de um banco de dados, após rigorosa triagem das informações coletadas. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios que compõem o estado do Ceará, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, elaborada de forma bastante objetiva, clara e ilustrada, visando um manuseio e compreensão acessíveis às diferentes classes da sociedade. Além desses produtos impressos, todas as informações coligidas estarão disponíveis sob a forma digital, permitindo o seu acesso através dos meios mais modernos de comunicação.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JARDIM

2.1 - Localização e Acesso

O município de Jardim situa-se na microrregião do Cariri, extremo sul do estado Ceará, limitando-se com os municípios de Porteiras, Penaforte, Jati, Barbalha e Misão Velha e com o estado de Pernambuco, a oeste, compreendendo uma área de 600 km².

O acesso ao município, a partir de Fortaleza, pode ser feito através das rodovias que interligam Fortaleza/Brejo Santo e desta, até Jardim. Utilizando-se estradas estaduais, asfaltadas ou carroçáveis, atinge-se as demais vilas, lugarejos e fazendas do município, com acesso durante o ano.

2.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município apresenta quadro socioeconômico empobrecido e castigado pela irregularidade das chuvas. A população, em 1993, era de 24.240 habitantes, com maior concentração na zona rural. A sede do município dispõe de abastecimento de água (CAGECE), fornecimento de energia elétrica (COELCE), serviço telefônico (TELECEARÁ), agência dos correios e telégrafos (EBCT), serviço bancário, hospitais, hotéis e escolas de 1^o e 2^o graus.

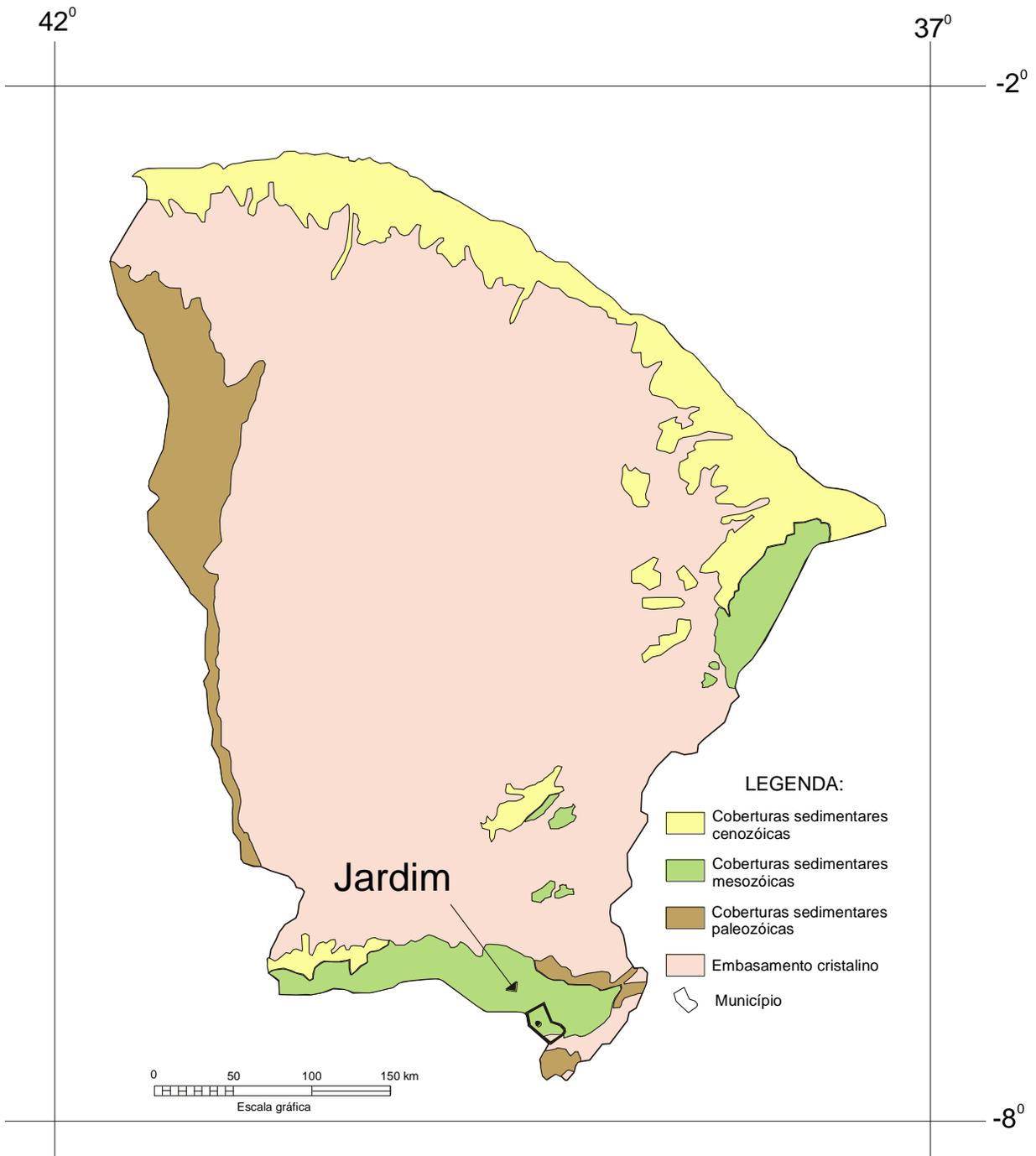


Figura 2.1 – Localização do município de Jardim em relação aos domínios sedimentares e cristalino do estado do Ceará.

A principal atividade econômica reside na agricultura. Destacam-se as culturas de subsistência de feijão, milho, mandioca e monocultura de algodão, banana, abacate, abacaxi, cana-de-açúcar, castanha de caju e frutas diversas. Na pecuária extensiva sobressai criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e aves. O extrativismo vegetal tem apoio na extração de madeiras diversas para lenha, fabricação de carvão e construção de cercas, além de atividades com babaçu, oiticica e carnaúba. O artesanato de redes e bordados é difundido no município. Na área de mineração, a extração de rochas ornamentais, placas para fachadas e usos diversos na construção civil representam fonte de divisas para o município.

2.3 - Aspectos Fisiográficos

As informações que se seguem foram colhidas no Atlas do Ceará (IPLANCE 1997) e no Plano Estadual de Recursos Hídricos, da Secretaria de Recursos Hídricos – SRH/CE (1992). A temperatura média anual varia entre mínimas de 23 °C e máximas de 29 °C. A precipitação pluviométrica anual atinge 800 mm.

Por situar-se no topo da chapada do Araripe, o relevo do município é relativamente plano, com altitudes entre 500 e 900 m.

Os solos ali encontrados são dos tipos litólicos, vertissolos e bruno não-cálcicos. Nestes desenvolve-se a vegetação de caatinga arbórea (floresta caducifólia espinhosa), a mata seca (floresta subcaducifólia tropical pluvial), a mata úmida (floresta subperenifólia tropical plúvio-nebular). Encontram-se ainda manchas de cerradão (floresta subcaducifólia tropical xeromorfa) e de carrasco.

O município apresenta um quadro geológico relativamente complexo, observando-se em superfície pequenas exposições de rochas do embasamento cristalino, representadas por gnaisses e migmatitos diversos, de idade pré-cambriana. Sobre esse substrato, repousam seqüências de rochas sedimentares, de idades distintas. As mais antigas abrangem sedimentos cretácios das formações Santana e Exu, componentes da bacia sedimentar do Apodi. Os sedimentos da Formação Santana são representados por: uma seqüência basal constituída de arenitos com intercalações de siltitos, folhelhos e carbonatos; uma seqüência intermediária composta de calcários com intercalações de siltitos e folhelhos; e, uma superior constituída de folhelhos calcíferos, calcários laminados, margas e gipsita. A Formação Exu repousa sobre os sedimentos da Formação Santana, sendo constituída de arenitos de granulação fina a grossa, por vezes conglomerática. As seqüências mais novas compreendem sedimentos arenosos a areno-argilosos, localmente conglomeráticos, inconsolidados, constituintes das coberturas terció-quaternárias que ocorrem sob a forma de manchas esparsas, ao longo da região e, das coberturas aluvionares, de idade quaternária, encontradas nos principais cursos de água que drenam o município.

3. RECURSOS HÍDRICOS

3.1 - Águas Superficiais

O município de Jardim localiza-se na bacia hidrográfica do rio Salgado. Como principais drenagem superficial pode-se mencionar o riacho Jardim, merecendo destaque ainda o riacho Porteiras.

Não há reservatórios superficiais (açudes) de grande porte.

3.2 - Águas Subterrâneas

3.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

No município de Jardim pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos distintos: rochas sedimentares, rochas cristalinas e depósitos aluvionares.

As rochas sedimentares são as mais importantes como aquífero. Caracterizam-se por possuírem uma porosidade primária e, nos termos arenosos, uma elevada permeabilidade, traduzindo-se em unidades geológicas com excelentes condições de armazenamento e fornecimento d'água. Na região do Cariri, o Grupo Jardim é considerado a unidade hidrogeológica mais importante e mais perfurada para abastecimento, detendo vazões que podem alcançar até 300 m³/h. As formações Santana e Exu apresentam-se como alternativas para captação de água subterrânea.

As rochas cristalinas representam o que é denominado comumente de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região, e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas. Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

3.2.2 - Diagnóstico Atual da Exploração

O levantamento realizado no município de Jardim registrou a presença de 23 poços, todos do tipo tubular profundo (21 públicos e 2 privados), e 2 fontes (públicas), como mostra a figura 3.1 de forma percentual .

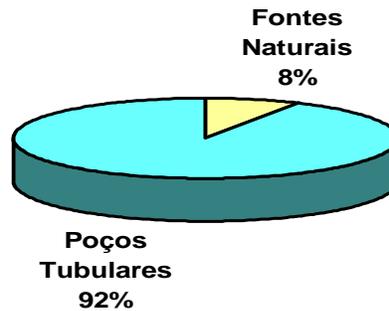


Figura 3.1 – Tipos de Poços

Com relação à distribuição dos poços tubulares por domínios hidrogeológicos, verificou-se que existem 19 poços em rochas cristalinas e 4 poços no domínio de coberturas sedimentares. A figura 3.2 mostra essa distribuição. As fontes encontram-se no domínio das rochas sedimentares.

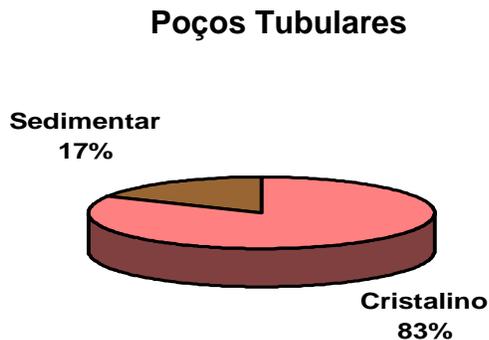


Figura 3.2 – Distribuição dos tipos de poços por domínios hidrogeológicos

A situação atual dessas obras (poços tubulares), levando em conta, ainda, seu caráter público ou privado, é apresentada no quadro 3.1, e sob forma percentual, é apresentada a situação dos poços públicos na figura 3.3, uma vez que os privados encontram-se todos em uso.

Quadro 3.1 - Situação atual dos poços tubulares cadastrados

| PÚBLICO | | | | |
|---------------------|-------------------|-------------------|---------------|----------------------|
| Tipo de Poço | Abandonado | Desativado | Em Uso | Não Instalado |
| Tubular | 3 | 2 | 12 | 4 |
| PRIVADO | | | | |
| Tipo de Poço | Abandonado | Desativado | Em Uso | Não Instalado |
| Tubular | - | - | 2 | - |

Poços Públicos Tubulares

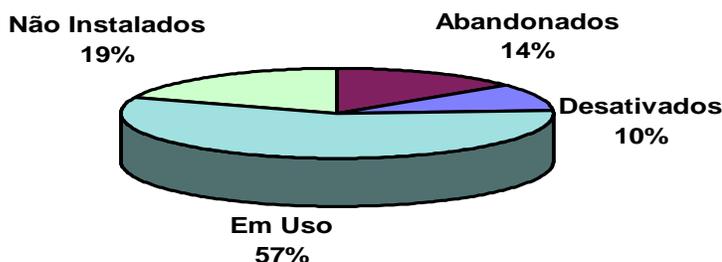


Figura 3.3 – Situação atual dos poços cadastrados

A figura 3.4 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em uso e os poços passíveis de entrar em funcionamento (não em uso – desativados e não instalados). Lembra-se que as fontes, públicas, encontram-se em uso.

Para os poços tubulares privados verifica-se que todos encontram-se em uso. Com relação aos poços tubulares públicos, 29% (6 poços) encontram-se desativados ou não instalados e, conseqüentemente, podem ser aproveitados, enquanto que 57% (12 poços) estão sendo utilizados.

Poços Tubulares

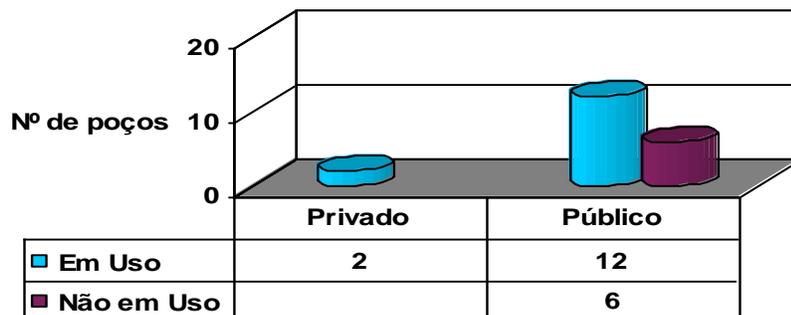


Figura 3.4 – Relação entre poços em uso e poços não em uso

3.2.3 - Aspectos Quantitativos e Qualitativos

Em relação ao aspecto quantitativo serão considerados, para efeito de cálculos, apenas os poços tubulares profundos, os quais apresentam uma exploração sistemática através de equipamentos de bombeamento diversos. O objetivo básico é quantificar de **forma referencial** a produção de água subterrânea do município e verificar o aumento da oferta de água a partir das unidades de captação existentes não utilizadas (desativadas e não instaladas).

Deve-se ressaltar, entretanto, que os números aqui apresentados representam uma estimativa baseada em médias de produtividade de cada domínio hidrogeológico considerado, obtidas a partir de estudos regionalizados anteriores. Uma determinação mais precisa da produtividade e potencialidade dos poços existentes teria que passar por estudos detalhados a partir da execução de testes de bombeamento em todos os poços.

Para os cálculos da disponibilidade instalada atual e potencial do município de Jardim, foi considerado para o domínio das rochas cristalinas, que abrange 83% das captações de água subterrânea, uma vazão média de 1,7 m³/h, valor este resultado de uma análise estatística de mais de 3.000 poços no cristalino do estado do Ceará (Möbus *et alli*, 1998). Para o domínio sedimentar, que abrange 17% das captações de água subterrânea, foi utilizado o valor 4,1 m³/h, extraído do Plano Estadual dos Recursos Hídricos (SRH, 1992), que corresponde a vazão média para os poços perfurados na Formação Santana, que é o menor em relação às vazões das outras formações sedimentares dentro do município. É oportuno ressaltar que com os dados coletados no recenseamento não é possível inferir o aquífero (formação sedimentar) captado, podendo haver, portanto, uma superestimação nos cálculos da disponibilidade instalada atual e potencial.

Quadro 3.2 – Estimativa da disponibilidade instalada atual e potencial das rochas cristalinas e sedimentares do município de Jardim

| Poços Tubulares | Estimativa da Disponibilidade Instalada Atual | | | Estimativa da Disponibilidade Instalada Potencial | | | |
|----------------------------|---|--|--|---|--|--|---------------------------------------|
| | Em Uso | Q _e unit. (m ³ /h) | Q _e Total (m ³ /h) | Desativados/ Não Instalados | Q _e unit. (m ³ /h) | Q _e Total (m ³ /h) | % de Aumento da Disponibilidade Atual |
| ROCHAS CRISTALINAS | | | | | | | |
| Público | 9 | 1,7 | 15,3 | 5 | 1,7 | 8,5 | 45% |
| Privado | 2 | 1,7 | 3,4 | - | 1,7 | - | - |
| Total | 11 | - | 18,7 | 5 | - | 8,5 | 45% |
| ROCHAS SEDIMENTARES | | | | | | | |
| Público | 3 | 4,1 | 12,3 | 1 | 4,1 | 4,1 | 33% |
| Privado | - | 4,1 | - | - | 4,1 | - | - |
| Total | 3 | - | 12,3 | 1 | - | 4,1 | 33% |
| TOTAL GERAL | 14 | - | 31,0 | 6 | - | 12,6 | 41% |

Q_e = Vazão de exploração

O quadro 3.2 mostra que, considerando-se 3 poços tubulares em uso no domínio das rochas sedimentares, pode-se inferir uma produção atual da ordem de 12,3 m³/h, devidos a poços públicos. No domínio das rochas cristalinas, uma produção da ordem de 18,7 m³/h, sendo 15,3 m³/h devido a poços públicos e 3,4 m³/h a poços privados. Caso seja implantada uma política de recuperação e/ou instalação dos poços que atualmente não estão em uso, estima-se que seria possível atingir um aumento da ordem de 41% (12,6 m³/h) em relação à atual oferta d'água subterrânea.

Do ponto de vista qualitativo, foram considerados os seguintes intervalos para STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

| | | |
|------------------|-----|--------------|
| 0 a 500 mg/L | --- | Água doce |
| 500 a 1.500 mg/L | --- | Água salobra |
| > 1.500 mg/L | --- | Água salgada |

A figura 3.5 ilustra a classificação das águas do município de Jardim, correspondente a poços tubulares, considerando as situações: em uso, desativados e não instalados. Deve-se ressaltar que só foram analisados os poços onde foi possível realizar coleta de água. As águas das duas fontes cadastradas também foram analisadas, sendo as amostras classificadas como doce.

Quanto aos poços tubulares em uso, os resultados mostraram a predominância de água doce (8 poços). Já com os poços passíveis de entrar em funcionamento (desativados + não instalados) ocorre algo diferente, com 4 poços apresentando água salobra a salgada.

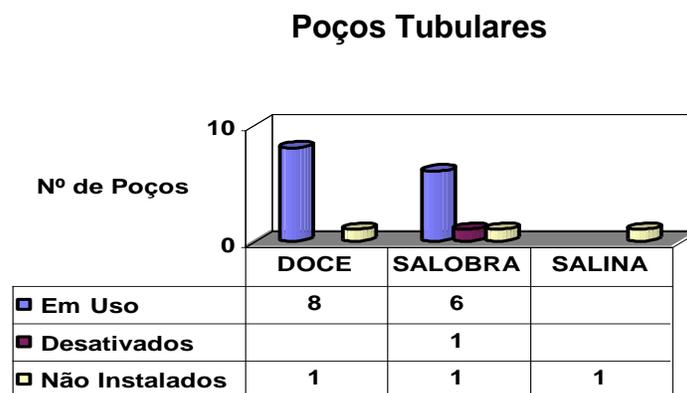


Figura 3.5 – Qualidade das águas subterrâneas do município de Jardim (poços tubulares).

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao recenseamento de poços executado no município de Jardim permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- Em termos de domínio hidrogeológico explorado predomina o das rochas cristalinas, que apresenta um baixo potencial hidrogeológico, caracterizado por baixas vazões e péssima qualidade de água. É neste contexto que se encontra a quase totalidade dos poços tubulares (19 dos 23 poços) cadastrados no município;
- Depósitos aluvionares estão presentes na região. Apesar disso, nenhum poço do tipo amazonas foi construído nesse domínio. Também não foi cadastrado poço tipo amazonas ou tubular na área de ocorrência das rochas sedimentares;
- A situação atual dos poços existentes no município é a seguinte:

| | Tipo de Poço | Em uso | Paralisados | |
|-----------------|--------------|--------|-----------------|----------------------------|
| | | | Definitivamente | Passíveis de Funcionamento |
| Públicos | Tubulares | 57% | 14% | 29% |
| Privados | Tubulares | 100% | - | - |

- Levando em conta os poços tubulares paralisados passíveis de entrar em funcionamento, pode haver um aumento na oferta de água do município de cerca de 41%, considerando poços públicos e privados.
- Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que a maioria dos poços em uso apresenta águas com teores de sais dissolvidos menores que 500 mg/L (águas doces). Nos poços não em uso predominam os com águas salobras ou salinas.

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

- Seria interessante avaliar as potencialidades dos depósitos aluvionares e sedimentares que, aparentemente, são pouco explorados e poderiam constituir uma alternativa para abastecimento de diversas localidades;
- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, para aumentar a oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas pelo poço etc.) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;

- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água do ponto de vista bacteriológico devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária.

REFERÊNCIAS

CEARÁ, IPLANCE. *Atlas do Ceará*. Fortaleza, 1997. 65 p. Mapa colorido, Escala 1:1.500.000.

CEARÁ. Secretaria dos Recursos Hídricos. *Plano Estadual de Recursos Hídricos: Atlas*. Fortaleza, 1992, 4v, v.1.

MÖBUS, G., SILVA, C.M.S.V. & FEITOSA, F.A.C. Perfil estatístico de poços no cristalino cearense. *In: SIMPÓSIO DE HIDROGEOLOGIA DO NORDESTE*, 3, 1998, Recife. **Anais do** Recife: ABAS, 1998. p. 184-192.

ANEXO

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA